



## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ DE CARTOGRAFIA ESCOLAR

A proposta de organização de um Dossiê de Cartografia Escolar visa atender aos objetivos do IX Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares, realizado em 2016, na cidade de Goiânia/GO, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE) e pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (LEPEG), ambos sediados no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), e que teve como tema “*20 anos do Colóquio: percursos e perspectivas da Cartografia para crianças e escolares*”. Dentre esses objetivos destacamos a socialização das múltiplas ideias sobre Cartografia Escolar entre pesquisadores, professores do ensino superior e da Educação Básica, alunos da graduação e pós-graduação, resgatando não apenas o percurso do desenvolvimento das pesquisas, mas o diálogo sobre as experiências profissionais.

Os textos apresentados nesse Dossiê são de autoria de diferentes pesquisadores, participantes do Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares, e contemplam temas abordados no evento como atlas escolares; a Cartografia Escolar na formação docente; a Cartografia Escolar nos espaços de educação não formal; a Cartografia Escolar e a inclusão; as diferentes abordagens da Cartografia na escola e as tecnologias e linguagens na Cartografia Escolar.

Os autores, sempre preocupados com a relação da Cartografia Escolar e o ensino de Geografia, nos trazem textos oportunos e relevantes para esse momento de reflexão onde as políticas curriculares começam a tomar um novo formato.

O texto de abertura desse Dossiê, *Cartografia para crianças e escolares: uma área de conhecimento?* de autoria de Rosângela Doin de Almeida convida os leitores para

uma reflexão acerca da produção acadêmica existente na área da Cartografia Escolar, em diferentes meios, afim de melhorar, ainda mais, essa discussão. Existe a necessidade de se otimizar ainda mais essa produção, com vistas a fortalecer esse grupo de pesquisadores, essa linha de pesquisa e, por que não, essa área do conhecimento.

O segundo artigo é de autoria do professor Marcello Martinelli, intitulado *Cartografia: reflexões de uma caminhada*, que busca resgatar fundamentos teóricos da Cartografia, sua base de saberes para o trabalho de representação e a possibilidade de aproximar todo este conhecimento das práticas escolares.

Em seguida, o texto *Narrativas cartográficas e a conexão entre mapa e experiência*, de Amanda Regina Gonçalves, vem nos falar dos diferentes movimentos que permitem o estabelecimento de diálogos entre a Cartografia e outras áreas do conhecimento (como a educação, sociologia, antropologia e artes), apresentando múltiplas possibilidades de ensino e aprendizagem por meio da ressemantização de categorias. Além de debater tais questões e narrativas da Cartografia Escolar e Educação Geográfica, a autora apresenta pistas encontradas em três movimentos de mapeamento, destacando suas relações com a experiência e seu papel no vínculo com os espaços e com o que há neles.

Na sequência, Jader Janer Moreira Lopes e Marisol Barenco de Melo em seu artigo *Cartografia com crianças: lógicas e autorias infantis* nos convidam a pensar em relações de criação e autoria infantil, a partir de alguns argumentos centrais, buscando caracterizar a atividade criadora das crianças, em diferentes contextos, como enunciados construídos no coletivo das relações sociais na cultura, entre pares e adultos, que tanto criam o mundo quanto criam as próprias formas de ser das crianças. Os autores buscam pistas para a construção de espaços educativos onde crianças pequenas possam, no gênero cartográfico, enunciar a vida, desde seus próprios atos responsivos.

Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva e Joycelaine Aparecida de Oliveira, em seu texto *Cartografia na escola: caminhos palimpsestos*, apresentam a intenção de pensar a Cartografia por meio das experiências vividas como professoras dos anos iniciais, onde experimentam possibilidades de teorizar e pensar o ensino de Cartografia para crianças e suas nuances. Seguem relatando suas experiências e suas aplicações, combinando intuição, dando espaço para a poeticidade, e buscando a consistência, tanto na formação de base (Geografia) como no diálogo constante com professores do campo da Pedagogia.

No texto *Cartografia Social e Geografia Escolar: aproximações e possibilidades*, a autora Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes discute como a Cartografia Social tem se configurado como uma importante metodologia participativa para o engajamento político

e social de comunidades tradicionais e grupos sociais fragilizados social e economicamente. Tal potencial tem fomentado a incorporação desta metodologia em processos formativos, devido as suas contribuições reais à Geografia Escolar. Nesse artigo a autora problematiza as aproximações entre este tipo de Cartografia com a escola, dando enfoque para as contribuições que levem à compreensão do espaço geográfico por crianças e jovens escolares.

Na continuidade, Vânia Lúcia Costa Alves Souza, em seu artigo *A Cartografia nas escolas do Ensino Médio do Distrito Federal: reflexões acerca dos letramentos cartográfico e geográfico*, nos fala da linguagem cartográfica como mediadora do raciocínio espacial dos alunos e de como a mesma pode ser trabalhada além das aulas de Geografia, em projetos interdisciplinares que envolvem a comunidade escolar em diferentes cenários. O texto é fruto de uma pesquisa que investigou o papel da Cartografia nas escolas públicas de Ensino Médio do DF no contexto dos multiletramentos.

No texto *Cartografia Escolar e inclusiva: construindo pontes entre a universidade, a escola e a comunidade*, de Maria Isabel Castreghini de Freitas, são apresentadas experiências na elaboração de material didático tátil e os procedimentos de aplicação em sala de aula, no âmbito da disciplina Cartografia Escolar e Inclusiva, do Curso de Graduação em Geografia (Licenciatura), bem como do Projeto de Extensão Cartografia Tátil e Mapavox da UNESP - Rio Claro/SP. A autora nos relata que, inicialmente, realizou uma contextualização da disciplina e de sua dinâmica, bem como do projeto de extensão, desde os referenciais teóricos balizadores das práticas em sala de aula, até a concepção e elaboração de materiais didáticos inclusivos e de sua aplicação, visando a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Os professores Ivanilton José de Oliveira e Diego Tarley Ferreira Nascimento, assinam o artigo *As geotecnologias e o ensino de Cartografia nas escolas: potencialidades e restrições* e nos alertam para as recentes discussões sobre as geotecnologias, que envolvem desde a Cartografia Digital, a webcartografia, até o geoprocessamento e o trabalho com imagens digitais de sensoriamento remoto. Contudo, nem todas essas ferramentas estão ao alcance das escolas de ensino básico ou foram pensadas para o ensino de conteúdos de Cartografia nesse nível. Apesar disso, hoje há inúmeras possibilidades de se utilizar as geotecnologias no ensino-aprendizagem de Cartografia e, de forma mais abrangente, da própria Geografia Escolar. É preciso considerar a realidade escolar, a formação e capacitação dos professores, além do nível de acessibilidade dos estudantes a essas tecnologias.

O “*não lugar*” da *Cartografia Escolar nos anos iniciais das escolas públicas paulistas*, artigo de Andrea Coelho Lastória e Thais Angela Cavalheiro Azevedo, nos auxiliam a compreender como essa área do conhecimento está configurada como componente curricular vinculado ao currículo de Geografia implementado nos cinco primeiros anos do ensino, praticado nas escolas públicas do Estado de São Paulo. O texto visa contribuir com o debate nacional a respeito da trajetória da Cartografia para Crianças e Escolares no Brasil e sua constituição como área do conhecimento em contínua construção.

Ronaldo Goulart Duarte, em seu texto *A linguagem cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos na Educação Básica*, nos esclarece que, apesar dos mapas e globos serem percebidos por muitos como um símbolo da Geografia, são conhecidos os problemas e desafios que envolvem a dupla Educação Geográfica-Cartografia Escolar. O autor nos fala de uma articulação entre a Educação Geográfica e a Cartografia Escolar que possui grande relevância para o desenvolvimento do pensamento espacial dos estudantes da escola básica, e que essa dimensão da inteligência é essencial para a cidadania consciente e para o exercício das mais diversas atividades profissionais e cotidianas. Neste texto, o autor apresenta os significados e articulações que envolvem esses três elementos e também alguns fundamentos para justificar a defesa da pertinência desse campo científico como capaz de agregar potência teórica e metodológica à Cartografia Escolar brasileira.

A seguir, Sonia Maria Vanzella Castellar nos apresenta o artigo *Cartografia Escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*, vincula essa discussão a várias outras pesquisas com o objetivo de analisar a compreensão conceitual de lugar, paisagem e cidade dos estudantes de graduação e de professores de Geografia por meio do uso da linguagem cartográfica. No decorrer de aulas de Metodologia de Geografia com a graduação, a autora analisou o impacto das atividades sequenciadas de Geografia para validar estratégias de metodologias de ensino no processo de aprendizagem. A discussão proposta neste texto está relacionada à dimensão dos saberes e dos fazeres docentes, a partir de uma reflexão sobre a importância de se pensar uma Didática especial para a Geografia por meio da Cartografia Escolar.

O texto *Cartografia Escolar e atlas escolares municipais Brasil/Moçambique: o estudo do espaço local e a formação de professores*, de Míriam Aparecida Bueno e Suzete Lourenço Buque aborda a discussão sobre a importância do estudo do espaço local e de sua representação, a partir de atlas escolares municipais. Trata-se de uma pesquisa, de parceria internacional, que visa contribuir com o desenvolvimento de bases

teóricas e metodológicas, na construção e utilização de material cartográfico, por professores do Ensino Fundamental no Brasil e em Moçambique, que possibilitem o incentivo do uso da linguagem cartográfica no ensino, a partir da mobilidade docente, discente, palestras, projetos de extensão e de pesquisa. Recentes pesquisas realizadas pelas autoras mostram que a utilização de atlas escolares municipais (impressos) vem, cada dia mais, contribuindo para a formação docente e a construção da cidadania, reforçando assim a relevância de estudos em Cartografia Escolar.

Para finalizar este Dossiê, Denis Richter assina o texto *A linguagem cartográfica no ensino e na pesquisa em Geografia*, que versa a respeito dos referenciais teórico-metodológicos da Cartografia e sua contribuição para o campo do ensino e da pesquisa na Geografia. Para isso, o autor destaca e analisa o processo histórico da Cartografia e sua influência na produção de mapas para os dias atuais. E, por fim, apresenta alguns estudos da Cartografia Escolar e sua articulação para o processo metodológico de ensino do mapa em suas diferentes possibilidades.

O conjunto destes quatorze textos nos possibilitam compreender a amplitude das discussões acerca da Cartografia Escolar no Brasil e suas diversas potencialidades para o trabalho no ensino de Geografia, bem como em outra áreas. Esperamos que a leitura deste Dossiê possa contribuir nos estudos dos professores da Educação Básica, do Ensino Superior e dos alunos em diferentes estágios de formação. O intuito maior em divulgar essas reflexões é de permitir que a Cartografia se materialize com mais distintos espaços formativos e que colabore na construção da leitura espacial e geográfica dos alunos.

Boa leitura!

Denis Richter

Míriam Aparecida Bueno

Loçandra Borges de Moraes

**Organizadores**

Inverno de 2017